

Origem e Principais Características da Raça Santa Inês

Rodolfo Silveira Pessoa, Graduando em Engenharia Agrônômica UFPI, Bolsista PIBIC/FAPEPI
Danielle Ma. M. Ribeiro Azevêdo, Pesquisadora CNPq/FAPEPI Bolsista de DCR
DZO/CCA/UFPI

Daniel Cezar da Silva, Graduando em Medicina Veterinária UFPI, Bolsista PIBIC/UFPI

Pedro Norberto de Moura Júnior, Técnico Agrícola, Bolsista ATM/FAPEPI

A raça de ovinos Santa Inês foi criada no Nordeste brasileiro na década de 1950, quando o animal era chamado de Pelo-de-boi. Hoje a raça pode ser encontrada não somente no Nordeste, mas em todas as regiões do Brasil.

A origem da raça Santa Inês é, ainda, motivo de muitas dúvidas e especulações. Alguns pesquisadores acreditam que a raça seja produto do cruzamento entre as raças Bergamácia e Morada Nova; outros acham que foi obtida através do cruzamento entre Bergamácia, Crioulo e Morada Nova. No entanto, a mais provável poderia ser traçada a partir de combinações de quatro fontes genéticas: a) animais tipo crioulos, lanados, trazidos por colonizadores portugueses e espanhóis, que sob condições tropicais eliminaram ou reduziram a lã; b) ovinos deslanados oriundos do continente africano, os quais deram origem à maioria das raças deslanadas do Brasil, América Central e Caribe; c) a raça Bergamácia, de origem italiana, a qual foi cruzada tanto com as ovelhas remanescentes daquelas oriundas do continente africano, como com a raça Morada Nova, seguido de um período de seleção e/ou evolução para a ausência de lã; d) finalmente, no final da década de 80, um pequeno grupo de criadores adicionou à Santa Inês as raças Somalis e Suffolk.

As características atuais do Santa Inês resultam da seleção natural e de trabalhos de seleção genética de técnicos e criadores. O tipo de orelha, o formato da cabeça e os vestígios de lã evidenciam a presença da raça Bergamácia. Já lã reduzida e a pelagem são traços da raça Morada Nova. A raça Somalis também deixou sua marca no Santa Inês, através da gordura que se apresenta em torno da implantação da cauda, nos casos em que o animal está mais gordo. Então, podemos identificar um autêntico Santa Inês observando apenas algumas características fenotípicas, tais como: pernas

compridas, corpo grande, peito largo, cabeça média, orelhas pendulares e longas, e ausência de chifres. Quanto a sua pelagem pode ser branca, malhada, castanha ou preta.

A raça Santa Inês despontou como uma excelente alternativa para os criadores brasileiros que buscavam animais de grande porte, com pelo curto, produtivos e perfeitamente adaptadas às condições do Brasil. Além dessas características, o ovino Santa Inês é bastante fértil, prolífico e precoce. Os machos podem chegar a pesar até 120kg e as fêmeas até 80kg. Elas também se destacam pela habilidade materna e pela excelente capacidade leiteira. No próximo texto abordaremos a implantação de um programa de melhoramento genético específico para a raça Santa Inês, no estado do Piauí.

Literatura Consultada

PAIVA, S.R., SILVÉRIO, V.C., EGITO, A.A. et al. Caracterização genética da raça Santa Inês. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2., 2003, João Pessoa. Anais...João Pessoa: EMEPA, 2003. CD ROM.

SOUSA, W.H., LÔBO, R.N.B., MORAIS, O.R. Ovinos Santa Inês: estado de arte e perspectivas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2., 2003, João Pessoa. Anais...João Pessoa: EMEPA, 2003. CD ROM.